

VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo () Relato de Experiência (X) Relato de Caso

Reticuloperitonite traumática em bovino

AUTOR PRINCIPAL: Natacha Müller

CO-AUTORES: Jerbeson Hoffmann da Silva, Jennifer Toassi, Gabriela Vicensi da Costa, Sabrina de Almeida, Anaís Damo, Larissa Ceconello do Amaral, Léa Engelman, Keith Ellen Nunes Ferreira, Gregory Neumann

ORIENTADOR: Carlos Bondan

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A ingestão de corpos estranhos por bovinos é comum devido aos seus hábitos alimentares pouco seletivos. Segundo RADOSTITS et al; (2012), os mesmos podem se alojar no compartimento reticular e, em algum momento, podem perfurar a parede do mesmo, causando reticulite, reticulopertonite e/ou reticulopericardite. Na reticuloperitonite traumática ocorre a perfuração da parede reticular com envolvimento da cavidade peritoneal, cursando com peritonite aguda local ou difusa. O objetivo deste trabalho é relatar os achados de necropsia de um caso de reticuloperitonite traumática, secundária a ingestão de um corpo estranho pontiagudo em um bovino.

DESENVOLVIMENTO:

A ingestão de corpos estranhos por bovinos é frequente e é decorrente de seus hábitos alimentares pouco seletivos e baixa sensibilidade gustativa. Os materiais mais frequentemente encontrados são arames (59%) e pregos (36%), os quais podem estar presentes em rações preparadas ou nas próprias pastagens (RADOSTITS et al, 2012). A presença de corpos estranhos no compartimento reticular pode resultar em reticulite, reticulopericardite ou reticuloperitonite. Na reticuloperitonite ocorre perfuração da parede reticular e envolvimento do peritônio. Os sinais clínicos encontrados são: apatia, anorexia, toxemia, motilidade rúminal diminuída ou ausente, febre, relutância em se movimentar, entre outros, podendo resultar na morte do animal. O diagnóstico é realizado por meio da anamnese, exame clínico geral, provas de dor, exames



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



complementares e achados de necropsia. O tratamento pode ser conservador ou cirúrgico. O primeiro é realizado através da utilização de antibióticos de amplo espectro, em conjunto com anti-inflamatórios não esteroidais (AINES). Já no segundo, realiza-se um procedimento de ruminotomia, o qual tem por objetivo localizar e remover o corpo estranho perfurante, porém com baixa taxa de sucesso. Foi necropsiado no Setor de Patologia Animal, do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (UPF) um bovino fêmea, SRD, com nove anos de idade, pesando aproximadamente 400 kg. Realizou-se necropsia do animal e na macroscopia foi observado aderências entre o compartimento ruminoreticular e o diafragma, apresentando formação de abscessos e deposição de grande quantidade de fibrina, efusão abdominal, diversos objetos metálicos no retículo e ainda, presença de bolsas plásticas no compartimento ruminal. Os corpos estranhos que se alojam no retículo, podem causar inicialmente reticulite através do atrito e, com os movimentos fisiológicos contínuos poderá ocorrer perfuração da parede do órgão, resultando em reticuloperitonite aguda local e com o decorrer do quadro, a mesma pode se tornar difusa. Através dos achados de necropsia, conclui-se que o paciente veio a óbito em decorrência de uma reticuloperitonite difusa, provocada por um corpo estranho perfurante alojado na luz reticular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

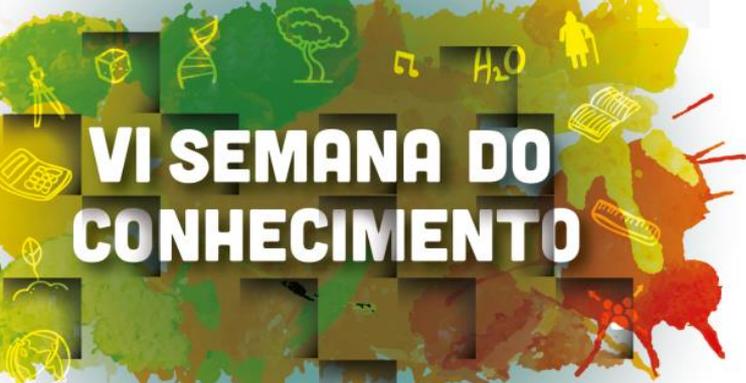
O presente relato reforça a importância do cuidado no preparo de rações, limpeza de cochos e do ambiente em que os bovinos são alojados, evitando que objetos indesejados sejam ingeridos pelos animais, já que estes possuem baixa seletividade alimentar. A ingestão de corpos estranhos por bovinos é comum, a qual pode acarretar em reticulite, reticuloperitonite e/ou reticulopericardite traumáticas, que podem resultar em diminuição da produtividade e morte dos animais.

REFERÊNCIAS

ZACHARY, James F. et al. Bases da Patologia Veterinária. 5º ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2013.

RADOSTITS, Otto M. et al. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.